



## **Educação, Informação Comunicação e Saúde: Proteções contra a DESINFORMAÇÃO**

### **SEMINÁRIO - EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO**

EIXO TEMÁTICO: GT 2 - DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA  
DE ENFRENTAMENTO À DESINFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E SAÚDE

COMBATE A DESINFORMAÇÃO: POTÊNCIA DO TRABALHO DE  
PROFISSIONAIS DO SUS

COMBATING DISINFORMATION: THE POWER OF THE WORK OF SUS  
PROFESSIONALS

<sup>1</sup>Alcimara dos Santos Brito; Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

<sup>2</sup>Mariana de Oliveira Araújo; Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

<sup>3</sup>Márcio Costa de Souza; Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

**Modalidade: texto completo**

**Resumo:** O crescimento exponencial do acesso à internet presenciado nas últimas décadas, impôs desafios importantes à comunicação, gerando fenômenos como a desinformação. Uma das áreas atingidas por esse problema é a da saúde, visto que um dos resultados da desinformação é minar a confiança nas suas instituições, o que tem se configurado um grande prejuízo à população. É de fundamental importância que os profissionais de saúde se mobilizem para realizar ações que combatam a desinformação. Esse trabalho tem por objetivo relatar experiências de educação em saúde realizadas em um ambulatório de um hospital no interior da Bahia. Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência que descreve duas experiências de educação em saúde realizadas durante o primeiro semestre de 2025 para usuários que frequentam o ambulatório do referido hospital. A experiência se demonstrou exitosa, pois oportunizou às profissionais apresentarem a potência do Sistema Único de Saúde (SUS) e uma das suas conquistas, a regulação, em um prisma diferente do que geralmente é apresentado na mídia. Os momentos contaram com a participação do público, apontaram os desafios vivenciados pelo SUS e a mobilização necessária para superá-los. As experiências destacaram a importância de ações educativas para o combate a desinformação. Ações como as que foram realizadas podem colaborar para instrumentalizar os usuários promovendo conhecimento e senso de pertencimento ao SUS, bem como contribuem para desconstrução de desinformações tão presentes nos dias atuais.

**Palavras-chave:** Desinformação; Educação em Saúde; Promoção à Saúde.

**Abstract:** The exponential growth in internet access witnessed in recent decades has imposed significant challenges to communication, generating phenomena such as

the results of misinformation is to undermine trust in its institutions, which has been a great loss to the population. It is of fundamental importance that healthcare professionals mobilize to carry out actions to combat misinformation. This work aims to report health education experiences carried out in an outpatient clinic of a hospital in the interior of Bahia. This is a qualitative study of the experience report type that describes two health education experiences carried out during the first half of 2025 for users who attend the outpatient clinic of said hospital. The experience proved to be successful, as it gave professionals the opportunity to present the power of the Unified Health System (SUS) and one of its achievements, regulation, from a different perspective than that generally presented in the media. The events were attended by the public, and the actions also highlighted the challenges faced by the SUS and the mobilization needed to overcome them. The experiences highlighted the importance of educational actions to combat misinformation. Actions such as those carried out can help to equip users by promoting knowledge and a sense of belonging to the SUS, as well as contributing to the deconstruction of misinformation that is so prevalent today.

**Keywords:** Disinformation; Health Education; Health Promotion.

## **1 INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas observou-se um crescimento exponencial do acesso à internet, esse fenômeno provocou alterações na forma de interação e obtenção de informações, resultando em uma sociedade hiperconectada, na qual cerca de 5,4 bilhões de pessoas estão em conexão no mundo. Tal aspecto propiciou a alteração de percepções e comportamentos da população, influenciando-a (Lima; Souza, 2025).

A expansão desenfreada e massiva da internet e suas redes sociais tem estabelecido uma espécie de caos na comunicação que apresenta o desafio constante de estabelecer o que é verdade. O conhecimento que anteriormente era construído pela ciência e divulgado em canais legitimados dentre os quais se encontrava a imprensa, já não é mais hegemônico. Com o surgimento do mundo virtual, a informação de qualidade, que passa por vários processos de validação para se testificar como verdade, compete com inúmeros discursos negacionistas que instauraram a pós-verdade (Malinverni, 2024).

É nesse contexto que surgiu o termo inglês fake news, que tem como tradução para o português, notícias falsas. Disseminada após o uso do termo durante as eleições presidenciais dos Estados Unidos em 2016, as fake news estão relacionadas às informações irreais, distorcidas ou incompletas, produzidas de forma intencional com o intuito de distorcer fatos, desinformar e manipular. Uma das áreas mais afetadas pela disseminação das fake news é a saúde, isso porque a maior parte da população possui pouco conhecimento sobre o assunto e para se divulgar essas falsas informações, elas precisam estar atreladas ao cotidiano dos indivíduos (Sczepanhak et al., 2023).

As fake news ocasionam grandes desordens na saúde pública. Existem evidências da relação entre elas e o surgimento de transtornos psíquicos como ansiedade e depressão, dentre outros, que podem resultar em casos de maior gravidade, e até levar à morte (Sczepanhak et al., 2023).

■ Durante a pandemia pelo Coronavírus, o Brasil e o mundo foram testemunhas do quanto as atitudes tomadas em decorrência das fake news podem ser deletérias à saúde pública. Uma guerra de informações controversas nas redes sociais quanto a origem do vírus, forma de propagação, causa e tratamento contribuíram para mudanças no comportamento das pessoas, o que possivelmente, as levou a estarem expostas a maiores riscos, e pode ter tornado a pandemia muito mais grave, comprometendo a sustentabilidade do sistema de saúde (Maia; Maia, 2023).

Diante do exposto fica evidente a necessidade de estratégias de educação em saúde para o combate da desinformação. A educação em saúde é uma ferramenta que visa empoderar os sujeitos proporcionando conhecimentos e habilidades para que eles tomem decisões informadas que irão se refletir em seu bem estar. Além disso, destaca-se que as práticas de educação em saúde podem ser desenvolvidas por metodologias como palestras, grupos de discussão e materiais educativos, buscando-se promover mudanças no estilo de vida, promoção do autocuidado e autonomia e, assim, melhorar a qualidade vida (Ribeiro et al., 2024).

Dessa maneira, evidencia-se a necessidade de promoção de ações de educação em saúde, realizadas por profissionais da área que visem o enfrentamento desse grande problema de saúde pública, a desinformação. Este estudo se justifica pela importância de apresentar experiências exitosas de educação em saúde, no combate a desinformação e tem por objetivo: relatar experiências de educação em saúde realizadas em um ambulatório de um hospital no interior da Bahia.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

A desinformação não é um fenômeno recente, mas alcançou grandes proporções a partir de 2006, quando as mídias sociais se tornaram mais populares. Para a comunidade científica, ela já chamava a atenção desde 2002 e se constitui um

problema social reduzindo a confiança da população em instituições de saúde (Lima; Souza, 2025).

Em 2016 a pós-verdade foi eleita a palavra do ano. Estreitamente relacionada ao avanço das mídias sociais, esse termo emerge a partir de um contraste de informações, de um lado as baseadas na ciência e do outro, aquelas pautadas na subjetividade, crenças, emoção ou testemunho pessoal. A pós-verdade está ligada a esse tipo de informação, as testemunhais que são disseminadas em tempo real de forma incontrollável (Maliverni, 2024).

É nesse contexto que surge um outro termo, a infodemia considerada um fenômeno de disseminação rápida de informações falsas e verdadeiras sobre a saúde, a infodemia está inclusa na desinformação, bem como outros termos que evidenciam que a desinformação vai muito além da fake news (Maia; Maia, 2023). Esses termos são: a informação incorreta (*misinformation*) que são informações falsas divulgadas sem intenção de causar prejuízos, a desinformação (*disinformation*) que são comunicações deliberadamente criadas com intuito de enganar e prejudicar (Lima; Souza, 2025).

Por fim, existe a má informação (*malinformation*) que é uma informação verdadeira, mas compartilhada em um contexto inadequado ou de forma deturpada para ocasionar o mal. Para compreender melhor os prejuízos da desinformação e como combatê-la é preciso entender porque as pessoas creem nela (Lima; Souza, 2025).

Existe um fenômeno conhecido como viés de confirmação, os indivíduos tendem a acreditar na desinformação, pois ela vai ao encontro de suas crenças pessoais e preconceitos. Além disso, a desinformação, que como visto vai além da fake news, tende a atrair por apresentar novidades bem como aguçar emoções como medo e raiva, inibindo até certo ponto o senso crítico e deixando as pessoas vulneráveis a aceitar mentiras no lugar da verdade (Lima; Souza, 2025).

Nesse cenário é que tem imperado o negacionismo, um discurso que descredibiliza o saber científico negando-o. Geralmente ocorre por pessoas sem especialização ou competência técnica, mas também pode ocorrer por pessoas com especialização que se apropriam de símbolos da ciência, criando novas autoridades epistêmicas com competências que lhes proporcionam destaque diante do público e redundam em benefícios políticos ou financeiros para os seus criadores. O

negacionismo é uma crise epistemológica que mina a confiança em instituições sociais, dentre as quais está até a academia (Maliverni, 2024).

Dentre os campos atingidos pelas diversas formas de desinformação está a saúde e, embora esse fenômeno tenha alcançado expansão nas últimas décadas, é possível ver que se trata de um problema antigo. Durante a pandemia ocasionada pela gripe espanhola (1918-1920) várias desinformações foram veiculadas que versavam desde medicamentos sem comprovação científica, até notícias minimizando os impactos da pandemia. Vale ressaltar que essas informações eram disseminadas por um grupo que envolvia imprensas, farmácias, médicos e governantes (Figueiredo et al., 2022).

Uma outra desinformação em saúde que rendeu prejuízos irreparáveis, foi uma pesquisa preliminar divulgada em 1998 pelo médico Andrew Wakefield que relacionava a vacinação de crianças com autismo e embora fosse apenas uma hipótese, se disseminou rapidamente, reduzindo de forma importante a quantidade de crianças vacinadas no Reino Unido. Já nos Estados Unidos (EUA) a desinformação foi direcionada ao Timerosal, substância presente em vacinas, segundo os autores do desserviço, havia relação entre a substância e a incidência de autismo, no entanto, foi comprovado algum tempo após que essa relação não era verdadeira, apesar de ter ocasionado redução das crianças vacinadas no país (Sczepanhak et al., 2023).

Com o avanço da tecnologia que proporciona o progresso da desinformação de maneira acelerada, pode-se observar a acentuação dos seus efeitos. Recentemente, a pandemia pelo COVID-19 evidenciou esse processo, com boatos sobre medicamentos sem comprovação científica, notícias sensacionalistas, como as que afirmavam que máscaras doadas pela China vinham infectadas, ou que havia grande probabilidade de os sapatos e as redes móveis espalharem o coronavírus, demonstram a infodemia a que os brasileiros estavam expostos (Figueiredo et al., 2022).

Informações sobre como foi a origem do coronavírus, sua transmissão, sintomas e tratamento se espalharam aos quatro ventos, essas notícias foram um exemplo claro das várias apresentações da desinformação que iam desde informações falsas a manipuladas e enganosas (Maia; Maia, 2023). Um outro alvo da desinformação foi a vacinação contra o COVID-19, as notícias versavam sobre a ineficácia das vacinas e possíveis efeitos adversos como infertilidade, coágulos

sanguíneos e até a morte em dois anos, desestimulando a imunização dos cidadãos brasileiros (Figueiredo et al., 2022).

Percebe-se que a desinformação no período da pandemia da gripe espanhola e a do COVID-19 retratam aspectos semelhantes, como os interesses por trás da desinformação, considerando que em ambas estavam envolvidos representantes do governo e entidades que lucrariam com as falsas notícias. Além disso, nas duas pandemias foram usadas autoridades na área da saúde para emprestar credibilidade às notícias veiculadas. Na época da gripe espanhola as referências médicas, e na COVID-19 além dessas citam-se as científicas e de organizações de saúde (Figueiredo et al., 2022).

Em maio de 2023, foi decretado o fim da pandemia pelo COVID-19, no entanto isso não foi correspondente ao fim da desinformação em saúde acentuada a partir de 2020 no Brasil. O Sistema Único de Saúde (SUS) tem lutado contra vozes discordantes de que a saúde é um direito de todos, vozes que não consideram a ciência e as instituições de saúde como autoridades no assunto. No país, por cerca de três décadas o SUS foi fixado na memória da população pelas mídias tradicionais como um sistema ineficaz (Pinto; Salomão; Bezerra, 2025).

Estudo conduzido por Jorge e colaboradores (2023) aponta que há uma percepção negativa dos usuários sobre o SUS, o que é provocado, dentre outros fatores, pelo desconhecimento da população sobre esse sistema. Muitos consideram o SUS como um cartão que é dado a pobres que não podem pagar por um plano privado, isso demonstra que toda riqueza e complexidade do sistema é reduzida a apenas um de seus serviços (Jorge et al., 2023).

Uma estratégia que pode favorecer a redução da desinformação é o letramento midiático e científico, por meio dele é possível proteger as pessoas, fazendo com que alcancem capacidade de discernir entre informações verdadeiras e falsas. Associado a estratégias de educação em saúde esse tipo de letramento pode estabelecer uma cultura de esclarecimento informacional, instrumentalizando a população a analisar de forma crítica as informações (Lima; Souza, 2025).

A infodemiologia é também uma estratégia eficaz, um termo recente que corresponde ao estudo sistemático de informações disponíveis na internet, que busca monitorar crises de desinformação que possam interferir na saúde da população. Para isso, a infodemiologia lança mão da infovigilância, que se configura

como um sistema de monitoramento contínuo das trocas de informações na internet (Lima; Souza, 2025).

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência que descreve a vivência de profissionais de saúde de um hospital no interior da Bahia na realização de atividades de educação em saúde durante o primeiro semestre de 2025 para usuários que frequentam o ambulatório do referido hospital.

O Hospital Regional Dantas Bião (HRDB) localiza-se no município de Alagoinhas, no interior da Bahia, presta assistência a população do leste baiano e conta com serviços de diagnose e terapia, ambulatório de especialidades, pronto atendimento, internação e serviço de apoio assistencial (Bahia, 2025).

Por se tratar de um relato de experiência e não expor os participantes envolvidos no estudo, esta pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), todavia seguirá os preceitos éticos previstos na resolução CNS 466/12 (Brasil, 2012) e na Lei nº 14.874/2024 (Brasil, 2024).

## **RELATO DA EXPERIÊNCIA**

A experiência em questão descreve duas estratégias de educação em saúde desenvolvidas em um ambulatório de um hospital no interior da Bahia. A iniciativa foi pensada com o objetivo de apresentar temas pertinentes ao público que frequenta o ambiente e informações que podem favorecer mudanças positivas em seu estilo de vida e desconstruir desinformações às quais poderiam estar expostos.

A equipe do ambulatório confecciona mensalmente um cronograma com as atividades educativas e os seus responsáveis. As atividades acontecem regularmente, mas o relato apresentará duas dessas ações, a primeira sobre a importância da regulação para o SUS, e a segunda especificamente sobre o SUS, o que tínhamos antes dele, o que alcançamos e os desafios a serem superados.

O primeiro momento de educação em saúde foi realizado pela coordenadora da regulação do hospital, este momento contou com a presença de cerca de 14 usuários que estavam aguardando atendimento médico. A facilitadora trouxe um panorama de como funcionava a assistência no SUS antes da regulação, ela informou que antes os pacientes com necessidade de encaminhamento a outras

unidades eram colocados em uma ambulância e levados/ transportados de um hospital a outro, até encontrar vaga para recebê-los.

Essa peregrinação, muitas vezes, envolvia danos ao paciente, principalmente aquele que já estava em situação de gravidade, bem como também colocava o motorista e usuário em situação de exposição a acidentes, já que o condutor da ambulância viajava em velocidade, buscando preservar a vida do paciente. Além disso, os indivíduos que residiam nas cidades que abrigavam hospitais de referência eram na maioria das vezes beneficiados com vagas pela facilidade obtida devido à localização e o acesso geográfico.

Diante dessa exposição, a coordenadora citou a política que determinou a existência da regulação e o quanto isso favoreceu a equidade no SUS, permitindo que usuários de regiões longínquas tivessem acesso a saúde conforme suas necessidades, de maneira segura e eficaz em grandes centros e no momento oportuno.

Havia entre os ouvintes uma idosa que havia se beneficiado da regulação para implantação do marca-passo e a facilitadora pediu permissão para relatar a sua experiência. Com a anuência da usuária, ela relatou que a paciente foi admitida no hospital em estado muito grave e foi regulada para uma unidade de referência em cardiologia para realização da implantação do marca-passo, voltando para sua família com sua condição de saúde restabelecida.

Os demais ouvintes interagiram apresentando comentários favoráveis à regulação. Após esse momento, a coordenadora falou dos entraves que ainda existem e que questões como a quantidade de usuários que o SUS atende e o subfinanciamento na saúde influenciam negativamente para celeridade no processo de regulação, mas ressaltou durante a sua fala o quanto já foi conquistado no sentido de promover o acesso universal, equânime e integral, enquanto princípios do SUS.

O outro momento de educação em saúde, foi realizado pela enfermeira assistencial e técnicas de enfermagem do ambulatório, sendo direcionado a desconstruir as desinformações sobre o SUS. Para tanto, foi utilizada a dinâmica “mito e verdade”, com placas nas quais estavam escritas essas palavras, que foram distribuídas entre os ouvintes e eles foram orientados a apresentá-las e ergue-las na medida que as sentenças fossem apresentadas e correspondessem com a sua opinião, participaram desse momento cerca de 14 usuários.

Foram apresentadas seis sentenças, que foram: O SUS tem vacina desde a gestante até o idoso; O SUS tem um canal de atendimento ao usuário; O SUS atende a todos sem distinção; O SUS atua apenas como um órgão de atendimento de saúde; O SUS financia medicamentos de alto custo; O SUS é ineficiente.

A medida que os usuários erguiam as plaquinhas, as facilitadoras tinham a oportunidade de falar sobre as várias potencialidades do SUS e o quanto o Brasil foi beneficiado com a sua institucionalização. As profissionais fizeram um comparativo sobre como era antes e depois do SUS, com questões relativas a mortalidade materno-infantil, doenças prevalentes na infância e o acesso a saúde, que antes era restrito a alguns grupos e hoje é direito de todos os cidadãos.

As facilitadoras abordaram também sobre a extensão do SUS, destacando o seu papel nas ações de vigilâncias sanitária, ambiental e epidemiológica, bem como o alcance do sistema a populações invisibilizadas como as pessoas em situação de rua e populações do campo, da florestas e das águas. Salientou-se também o atendimento disponibilizado nos vários níveis de complexidade que o SUS oferta, desde a vacinação na Atenção Básica, até os transplantes de órgãos e medicamentos de alto custo que são utilizados no pós-transplante e outros fármacos que são garantidos aos usuários, algumas vezes por demanda de judicialização.

Além disso, as apresentadoras reforçaram os desafios ainda presentes no SUS, como o subfinanciamento, má gestão e a demanda maior que a oferta de serviços em alguns momentos, reforçando as possibilidades e atuações da sociedade e profissionais, que podem contribuir para qualificá-lo, com o controle social, sendo destacada a importância da participação nos conselhos locais e ouvidoria.

Durante a conversa, os usuários interagiram, trouxeram exemplos da vivência e utilização dos serviços do SUS, como recebimento de medicamentos de alto custo, atuação dos agentes de endemias, necessidade de uma gestão de qualidade na saúde de seu município, dificuldades para acompanhamento com especialistas pelas crianças com deficiência, entre outras. Finalizando, as profissionais destacaram e reforçaram que o SUS não é um favor e sim um direito custeado pelos cidadãos, sendo necessário lutar por sua qualificação e efetivação conforme apresentado na Constituição Federal Brasileira.

## **DISCUSSÕES**

A experiência em questão reforça a importância de ações de educação em saúde que sejam capazes de combater a desinformação a respeito do SUS, seu funcionamento e serviços ordenados por ele, considerando que muitas vezes, a percepção dos usuários a respeito do sistema não é favorável.

Na ação educativa que teve como tema a regulação, foi discutido esse tema que comumente gera muita insatisfação para os usuários. Estudo conduzido por Silva e colaboradores (2022), aponta que usuários do SUS pensam em buscar o serviço privado, pois os serviços públicos não respondem às suas necessidades como desejariam e ressaltam as longas filas e o elevado tempo de espera para ter acesso aos atendimentos.

Essa compreensão sobre o SUS pode ser devida a influência da comunicação midiática que promove a divulgação maciça de usuários morrendo em filas e hospitais lotados em detrimento dos avanços alcançados pelo sistema no país, como a erradicação de doenças, controle de pandemias e a colaboração na redução da mortalidade infantil (Jorge et al., 2023).

A percepção negativa sobre os serviços do SUS também guardam relação com as próprias experiências dos indivíduos com o acesso a saúde. Estudo conduzido por Silva, Costa e Pontes (2020), demonstra que os usuários consideram o sistema pouco satisfatório, pois precisam ficar remarcando e indo várias vezes ao serviço em busca de vagas, além de aguardar muito tempo para serem consultados/atendidos. Tal aspecto, juntamente com o conhecimento insuficiente sobre o sistema que a maioria dos usuários possui, colabora para reduzir a complexidade e riqueza do SUS a apenas alguns poucos serviços que ele oferta (Jorge et al., 2023)

Dessa maneira, fica evidente que são necessárias ações de educação em saúde que orientem e esclareçam os usuários sobre como realmente o SUS funciona. O acesso à informação em saúde de qualidade age em favor do coletivo, pois quando são disseminados assuntos condizentes com as demandas e necessidades dos usuários pode colaborar para mobilização em defesa do SUS (Pinto; Salomão; Bezerra, 2025).

A experiência de educação em saúde sobre o SUS trouxe reflexões sobre a relevância de ações que enalteçam a sua grandeza e avanços alcançados, não de maneira fantasiosa, mas apontando o que foi realmente conquistado até os dias atuais e quais desafios ainda precisam ser superados, o que pode ter facilitado a compreensão dos usuários. Em estudo realizado por Silva, Costa e Pontes (2020) os

participantes da pesquisa apontaram a necessidade de orientações para população sobre o SUS, pois muitas pessoas desconhecem os seus direitos e carecem de informações à seu respeito.

Um dos aspectos mencionados nessa atividade, foram os avanços conquistados após a implantação do SUS. Uma das maiores armas de defesa do SUS é fazer com que seja visto e entendido como um patrimônio social, para isso é necessário mudar a visão da sociedade a seu respeito e promover a sua divulgação e conhecimento. É importante ressaltar que mesmo sendo subfinanciado, esse sistema alcançou grandes feitos, que foram citados anteriormente, e que precisam ser mantidos enquanto conquistas importantes para a qualidade de vida e promoção da saúde da população (Jorge et al., 2023).

Algumas falas dos ouvintes da atividade educativa revelaram o desconhecimento da população sobre as várias frentes de atuação do SUS, realidade presente no cotidiano que demonstra a desinformação parcial ou completa de muitos usuários sobre o sistema, seus princípios, funcionamento e suas interfaces, o que pode influenciar a sua percepção a respeito do SUS (Jorge et al., 2023).

Às vezes os usuários referem que não utilizam o SUS, o que aponta seu desconhecimento sobre o sistema, pois diariamente são beneficiados pelos seus serviços por meio das ações das vigilâncias sanitária e epidemiológica, vacinação, entre outras. Essa fala destaca uma visão reducionista que traz impactos negativos quanto ao entendimento desses indivíduos sobre o SUS (Jorge et al., 2023). Por isso, o desenvolvimento de ações de educação em saúde são de suma importância para que a efetivação, a defesa e o fortalecimento do SUS possam ser garantidos e disseminados entre os seus usuários e trabalhadores.

Além disso, salienta-se a necessidade de divulgar os espaços de participação e controle social para a sociedade, pois estudo conduzido por Silva, Costa e Pontes (2020), aponta que os usuários relatam que desconhecem os seus direitos com relação ao sistema e seus espaços de controle social como os conselhos de saúde, embora alguns deles entendam que a saúde é um direito garantido por lei.

Um outro desafio a ser superado, diz respeito ao déficit de organização e planejamento da gestão, além do desalinhamento de seus objetivos com os dos usuários, o que impacta negativamente a percepção sobre o sistema e o desenvolvimento de suas ações (Silva et al., 2022).

Destaca-se ainda nesse cenário, a necessidade de maior investimento financeiro, da contratação de profissionais, melhoria da estrutura das unidades, de modo a garantir a efetivação dos princípios recomendados pelo SUS enquanto direito de todos os cidadãos (Silva; Costa; Pontes, 2020).

Buscando superar esses desafios, é importante incentivar a noção de pertencimento entre os usuários e trabalhadores, de modo a promover a valorização do sistema (Jorge et al., 2023).

É interessante notar que a pandemia ao mesmo tempo que foi um período de desinformação e fake news sobre a saúde, foi um marco para favorecer a visibilidade do SUS, que ocupou um lugar central na mídia, teve a oportunidade de se tornar referência junto à população, como uma fonte confiável para busca por informações em saúde e foi apresentado como uma solução para salvar vidas (Pinto; Salomão; Bezerra, 2025).

Diante do exposto percebe-se que o SUS ainda possui vários desafios, que perpassam desde a gestão, subfinanciamento, entre outros, que são agravados pela extensão continental do nosso país. Todavia, muito foi conquistado e é importante valorizar esses avanços e promover a sua divulgação e o conhecimento para a população, o que pode contribuir para promoção do senso de pertencimento dos usuários e a compreensão da grandeza e importância do SUS, bem como da necessidade de lutar em sua defesa.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos resultados deste estudo destaca-se a relevância do desenvolvimento de ações educativas, que colaborem para a desconstrução no imaginário social da imagem negativa a respeito do SUS e que divulgue os seus avanços alcançados nos mais de 30 anos de sua implantação.

A abordagem participativa utilizada e principalmente as discussões que emergiram a partir da dinâmica “mito e verdade” escolhida permitiram tanto aos profissionais explanarem as várias interfaces do SUS, quanto aos usuários apresentarem suas percepções sobre o sistema.

Nesse sentido, reforça-se que ações educativas com essas características de envolvimento de facilitadores e ouvintes, como as que foram desenvolvidas podem colaborar para evitar a desinformação sobre o SUS e instrumentalizar os seus usuários promovendo o conhecimento, pertencimento e defesa desse sistema,

ao apresentar uma visão diferente do que geralmente é abordado sobre o mesmo nas mídias.

Enquanto limitação deste estudo cita-se o fato de ter sido fruto de duas experiências pontuais, apontando para a necessidade de realização de outros momentos que ampliem e multipliquem essa vivência, bem como o quantitativo de participantes, estimulando-os a serem multiplicadores das informações apresentadas.

Reforça-se a importância da utilização de variados espaços para divulgação do SUS, dos serviços disponibilizados, dos seus avanços e desafios, fomentando a relevância da participação social na sua construção e efetivação, em prol da garantia e promoção de uma saúde de qualidade, enquanto direito de todo cidadão, em acordo com o preconizado com a Constituição Federal Brasileira.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 14.874 de 28 de maio de 2024**. Dispõe sobre a pesquisa com seres humanos e institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Brasília, DF, 28 de maio de 2024. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2024/Lei/L14874.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14874.htm). Acesso em: 16 mai. 2025.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe da pesquisa com seres humanos. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 12 de Dez de 2012b. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2025.

BAHIA. **Hospital Regional Dantas Bião**. [2025]. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/hospital/hospital-regional-dantas-biao/>. Acesso em: 29 de maio de 2025

FIGUEIREDO, E. B. L.; RODRIGUES, R. M.C.; PONTES, K. C. T.; OLIVEIRA, M. T.; OLIVEIRA, J. T.; SOUZA, L. Influenciadores da desinformação nas pandemias de gripe espanhola e Covid-19: um estudo documental. **Rev. bras. educ. med.**, v. 46, n. 02, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.2-20220043>.

JORGE, I. G. D; SANTOS, T. F. R.; YASUNAKA, R. T. A.; DAMIÃO, J. P. S.; QUEIROZ, A. P. D. G. A (des)valorização social do SUS e os aspectos relacionados. **Brazilian Medical Students Journal**, v.8 n.11, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.53843/bms.v8i11.464>.

LIMA; F. L. T.; SOUZA, T. A. Prevenção e Controle do Câncer em Tempos de Capitalismo de Vigilância: Caminhos para o Combate à Desinformação. **Rev. Bras. Cancerol.**, v. 71, n. 1, e-014829, 2025.

MAIA, C. T.; MAIA, K. O Ministério da Saúde em face da desordem da informação sobre a covid-19: uma análise do canal de informações Saúde sem Fake News. **Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, Rio de Janeiro**, v. 17, n. 1, p. 47-66, jan.-mar. 2023.

MALINVERNI, C. Desafios contemporâneos para a comunicação e saúde. **Science Arena**, 2024. Disponível em: <https://www.sciencearena.org/ensaios/desafios-contemporaneos-para-a-comunicacao-e-saude/>. Acesso em: 29 abr. 2025.

PINTO, P. A.; SALOMÃO, S. L.; BEZERRA, A. G. S. O SUS e a encruzilhada da desinformação sobre saúde: estratégias do contexto pós-pandêmico. **Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas**. Fri, 10 Jan 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-2593.organicom.2024.225113>.

RIBEIRO, M. A.; SILVA, N. F.; AQUINO, S. K. V.; BAYMA, J. C. S.; VALERIO, F. R.; SANTOS, S. S. G; SANTOS, R. P.; OLIVEIRA, E. M.; RAMOS, D. S.; VIANA, T. M.; SANTOS, A. L.; SOBREIRA, E. N. S. Educação em Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, Issue 6, p. 1812-1823, 2024.

SCZEPANHAK, B. F.; ZANETTIN, G.; FLESCHE, G. S.; OLIVEIRA, K. C.; THOMÉ, V.; RODRIGUES, R. M.; SILVA, G. F.; CONTERNO, S. F. R.; REIS, A. C. E.; GOUVÊA, L. A. V. N. Conhecimentos e práticas de profissionais da saúde sobre fake news. **Revista Ciência Plural**, v. 9, n. 2, e30490, 2023.

SILVA, J. F. T.; SOUSA JÚNIOR, C. P.; BELFORTE, M. O.; SILVA, R. F.; SOUSA, E. O.; SANTOS, M. O. B.; SANTOS, M. P.; ARAÚJO, Y. E. L. M.; RIBEIRO FILHO, A.; DORNELLES, C.; AGUIAR, J. R. V.; MOURA, L. C.; AGUIAR, C. S.; SILVA, L. M.; BARBOSA, M. J. L. Saúde Pública no Brasil: a percepção dos usuários acerca dos serviços de saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 1, p. 2755-2767, 2022.

SILVA, K. P.; COSTA, M. M.; PONTES, A. P. M. A percepção dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre o direito à saúde. **HU Rev.** 2020; 46:1-8. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2020.v46.31947>.